

# Acordo ainda não garante fim da obstrução

O presidente do Senado, Jarbas Passarinho, disse, ontem, que tentará, com o uso de dispositivos regimentais, amenizar a obstrução às votações dos empréstimos a estados e municípios. Elas se iniciam hoje, com o esforço concentrado do PDS e do PMDB, mas estão ameaçadas pelos líderes do PTB, Hugo Ramos, do PT, Evandro Carreira, do PDT, Roberto Saturnino, e pelo senador Dirceu Cardoso (PMDB-ES).

O senador Passarinho disse que não permitirá aos senadores discutir os projetos que, em sessões anteriores, já foram submetidos à discussão. Com isso, além de se manifestarem apenas sobre projetos novos na pauta, os líderes partidários só poderão usar a palavra para fazer comunicações inadiáveis, o que lhes é permitido por dez minutos. O presidente do Senado disse que isso só poderá ser feito uma vez em cada sessão.

Estas foram as saídas encontradas por ele para tentar impedir que a obstrução dos quatro senadores frustrasse o acordo dos dois maiores partidos para votação dos empréstimos. Ele disse também que, para o futuro, defenderá a exigência no Senado apenas dos líderes da maioria e da minoria, evitando a situação atual, em que Hugo Ramos, Evandro Carreira e Roberto Saturnino são líderes deles mesmos, por serem os únicos membros de seus partidos na casa.

O vice-líder do PDS, senador José Lins, disse ontem que esta semana de esforço concentrado será o "teste definitivo" para a votação dos empréstimos. Segundo ele, caso o seu partido e o PMDB, embora juntos constituam uma bancada de 63 senadores, não consigam liberar os recursos, será inútil qualquer outra tentativa.

Acrescentou que o PDS não deverá propor mais nenhuma semana de esforço concentrado ao PMDB, partindo para outra solução, que é a reforma do regimento. Ele tem um projeto neste sentido, que está paralisado na Comissão de Justiça, esperando uma solução para os empréstimos a nível partidário.